

‘Luminô’ celebra os 84 anos de fundação da CSN

Espetáculo será apresentado em escadaria de prédio de Volta Redonda-RJ

A comemoração pelo aniversário de 84 anos da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), nesta quarta-feira (9), terá apresentação do espetáculo Luminô realizado pelo grupo Tambores de Aço, da Fundação CSN, às 19h30, na Escadaria do Escritório Central, em Volta Redonda-RJ, no sul do Estado do Rio. A apresentação é gratuita e aberta ao público.

Com uma proposta artística que remete ao universo da siderurgia, Luminô celebra a transformação — da matéria-prima ao aço. A concepção do espetáculo foi inspirada no processo de produção do aço, em que o ferro-gusa é aquecido e, ao atingir altas temperaturas, transforma-se em algo novo, brilhante e poderoso.

O momento de fusão, que é um verdadeiro espetáculo aos olhos, é simbolizado no palco por uma cenografia imersiva baseada em velas, que criam uma atmosfera de calor, luz e criação.

Ao final da apresentação, assim como o aço atinge seu estado pronto para ser utilizado, o espetáculo é concluído com a vibrante sonoridade dos Tambores de Aço (steel drums), com um encerramento impactante e emocionante.

A trilha sonora, cuidadosamente selecionada, conduz o público por uma jornada musical que une emoção, memória e brasilidade. O setlist conta com grandes clássicos da música nacional e internacional: Viva La Vida, Yesterday, Something, Man in the Mirror, Come Together, Hey Jude, Garota de Ipanema, Andanças, Percussão Berimbau, Sina, Isn't She Lovely e muito mais.

O espetáculo conta com o apoio das Secretarias de Cultura e Ordem Pública da Prefeitura Municipal de Volta Redonda.

Símbolo da industrialização

Em 1941, Volta Redonda é escolhida para abrigar a Companhia Siderúrgica Nacional, um símbolo da industrialização em todo o país. A escolha da cidade, segundo afirmam pesquisadores, como Waldyr



Tambores de Aço apresenta espetáculo ‘Luminô’ em Volta Redonda-RJ; apresentação é gratuita e aberta ao público



Público é levado a uma verdadeira jornada musical

Bedê em seu livro “Volta Redonda na Era Vargas” se deu “Graças à poderosa influência do então interventor do Estado do Rio de Janeiro (...) visto que contraria consideráveis conveniências técnicas”.

Exatamente no dia 09 de abril de 1941, a Usina - batizada de Presidente Vargas - começa a ser construída. Na ocasião, O Brasil e os Estados Unidos lutaram no mes-

mo lado na Segunda Guerra Mundial, contra as potências de países da aliança chamada “eixo”, liderado pela Alemanha, Itália e Japão. O acordo entre Getúlio Vargas, então presidente do Brasil, com os vizinhos do Norte, resultou em uma das grandes siderúrgicas do continente, dentro de interesses estratégicos que levaram os norte-americanos a fornecer seu apoio fundamen-



Construção da CSN em Volta Redonda na década de 40

tal na construção da Fábrica.

A CSN foi erguida por vários braços anônimos, operários identificados com o pássaro arigó, voando longe para realizar seus sonhos. Eles traziam em suas bagagens a vontade de prosperar. Paralelamente a construção da Usina, construía-se a cidade operária. A empresa implanta uma escola profissional, com vistas a profissionalizar os trabalhado-

res, mais tarde batizada de Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC).

Entre 1946 e 1948 a Siderúrgica começa seu funcionamento, até operar na sua totalidade. A partir de então, muda-se toda a realidade social e econômica de um território que abrigava alguns poucos milhares de habitantes e que estava então se inserindo na industrialização brasileira.

Usina começa a operar

Em 1946, com a inauguração do Alto-Forno I, a usina inicia oficialmente a produção de aço. As minerações Casa de Pedra, em Congonhas, e Arcos, no município de mesmo nome, são incorporadas à CSN, assegurando a autossuficiência em minério de ferro e em fundentes – calcário e dolomita. O Alto-Forno II nasce em 1954 e é inaugurado por Getúlio Vargas, em seu mandato como presidente da República.

Nas décadas de 70 e 80, a empresa passa por sucessivas expansões, elevando a capacidade anual instalada da siderurgia para 4,6 milhões de toneladas de aço. Em Casa de Pedra, Minas Gerais, a produção de minério de ferro atinge 12,6 milhões de toneladas por ano.

Já na década de 90, a empresa é privatizada e atualmente é um dos maiores grupos industriais do Brasil. Atua nos setores de siderurgia, mineração, cimento, logística e energia.

***Com informações dos sites da prefeitura e da CSN.**

Evento especial reúne cinema, história e inovação

O Dia do Metalúrgico é comemorado também nesta quarta-feira (09) e o Clube Foto Filatélico de Volta Redonda promove uma programação especial que une cinema, história e inovação tecnológica. O evento marca o encerramento da 1ª edição da Mostra Cine Tech VR, projeto apoiado pela Lei Paulo Gustavo que desde 31 de março exibe produções audiovisuais com recursos de acessibilidade e tecnologias imersivas.

A atividade terá como destaque histórico a exibição do documentário “O Mestre das Grandes Obras”, que retrata os projetos e ideias do ex-prefeito Nelson Gonçalves, figura muito importante no desenvolvimento da cidade. A sessão ganha

contornos especiais com a presença de membros da família Gonçalves e a apresentação de trechos inéditos do acervo familiar, oferecendo ao público uma oportunidade única de revisitar a história local.

Desde 31 de março, a Mostra Cine Tech VR vem apresentando à região de Volta Redonda uma programação inovadora que combina atrações culturais com debates sobre as novas tecnologias aplicadas ao audiovisual. O evento, que celebra os 71 anos do Clube Foto Filatélico, tem se destacado por abordar temas como realidade virtual, aumentada e inteligência artificial no contexto da produção cinematográfica. “Estamos cumprindo uma função importante

como farol para a sociedade nestes tempos de mudanças. O encerramento no dia 9 de abril será marcante e imperdível”, afirma Kikah Monteiro, presidente do Clube.

O compromisso com a acessibilidade, uma das marcas registradas da instituição, será reforçado durante o evento. Às 9h no IFRJ e às 18h no Clube Foto Filatélico, a consultora Sarah Benites, referência nacional no tema, ministrará a palestra “O direito de acesso à cultura para pessoas com deficiência”. A programação da tarde convida o público a experimentar as tecnologias que estão moldando o futuro do cinema. A partir das 15h, os visitantes poderão vivenciar experiências de Realidade Au-



Show do artista Douglas Malharo fecha comemoração

mentada com Stael de Oliveira e Companhia Teatral, além de assistir a uma seleção de curtas-metragens com interpretação em Libras, incluindo “Guri” de Adriano Monteiro, “Caxiense F.C.” de Marcos Gabriel Faria e “Na Trave” de André Sodré. Às 16h30, a empresa VR Infinity

apresentará uma palestra sobre Realidade Virtual, também com interpretação em Libras.

O encerramento da noite promete emocionar o público. Às 19h será exibido o filme “O Mestre das Grandes Obras de Volta Redonda”, com arquivos do acervo familiar, seguido por

uma roda de conversa com autoridades e especialistas. Kikah Monteiro, fundadora do Museu da Memória do Trabalho Brasileiro, recebe o advogado Daniel Silva, o representante do Ministério da Cultura Edu Nascimento, a ativista ambiental e militante histórica Rosalice Fernandes, a professora Dodora e o ex-deputado Nelsinho Gonçalves, com mediação dos historiadores Guto Mello e Ana Serafim.

A noite se encerra com um animado show do artista Douglas Malharo, fechando com chave de ouro esta celebração da cultura, da história e da tecnologia em Volta Redonda. Com 30 anos na arte e 25 de carreira, Douglas é Mineiro de coração, compositor, produtor fonográfico e multi-instrumentista. Viveu por 20 anos em Volta Redonda, 15 no Rio de Janeiro, 3 pelos USA onde realizou shows por Nova Iorque, Connecticut e Flórida, há 4 anos reside em São Paulo. Abriu mais de 15 shows para grandes nomes da MPB como Cássia Eller, Paralamas, Guilherme Arantes, Zé Ramalho, Beto Guedes, entre outros.